

# **OTIMIZAÇÃO DO FLUXO DO CÂMBIO DE SEMENTES EM MAMPITUBA**

Alice Fernandes Prestes  
Luís Bohn  
Sérgio Francisco Barchet  
Telma Naiara Pereira Valim Ribeiro

## RESUMO

O Câmbio de Sementes é uma experiência desenvolvida em Mampituba/RS. Ele consiste na otimização do fluxo de troca de plantas alimentícias cultivadas pelas famílias da região com o objetivo de promover a continuidade do hábito de cultivá-las e consumi-las na sua alimentação através das seguintes práticas: primeiramente o registro das pessoas, designadas como *Guardiões*, e das sementes, mudas ou tubérculos das espécies que cultivam; em segundo, na coleta, registro e organização das informações sobre o cultivo dessas plantas, consumo alimentar, forma de preparo, combinações e sobre a armazenagem. Esse trabalho teve início em 2000 fruto de uma parceria entre a EMATER/RS-ASCAR, o Conselho Municipal de Clube de Mães e a Prefeitura, que iniciou a partir do trabalho com hortas domésticas desenvolvido pela EMATER/RS-ASCAR, junto com os participantes dos Clubes de Mães. Teve por base a identificação de um costume de todas as comunidades locais que consiste em cultivar, comer e trocar *inços* com as pessoas do seu círculo de convivência. O processo tem-se mostrado bastante eficaz no sentido de preservar e multiplicar um banco genético considerável, sendo que até o presente momento encontram-se envolvidas 15 comunidades, mais de 130 famílias e cerca de 126 espécies já foram resgatadas e estão em vias de multiplicação. Registra-se também um considerável aumento no consumo desses produtos e a diversificação da alimentação, o que contribui para melhorar a qualidade de vida dos habitantes. Além disso, este sistema permite que o produtor não seja induzido à monocultura, que traz perdas irreparáveis para a biodiversidade e a cultura local.

## PALAVRAS CHAVES

Biodiversidade; segurança alimentar; sementes crioulas, tubérculos e amiláceas; agroecologia.

## CONTEXTO

Mampituba é um município recém-emancipado que está localizado na microrregião de Torres, no Litoral Norte. A região tem um sistema de Mata Atlântica que apresenta como características principais a grande biodiversidade vegetal e animal, além de ser abrigada dos ventos frios do inverno pela Serra do Mar. O clima é subtropical, quente e úmido, com chuva bem distribuída durante o ano e temperatura média de 17,9°C. A chuva anual média é de 1.423 mm, com vento predominante do nordeste.

Esta microrregião tem características típicas da toposequência das encostas basálticas do Rio Grande do sul, com extratos de relevo formados por várzeas planas, com solos de textura arenosa e formação sedimentar; extrato formado por áreas com relevo mediamente acidentado e extrato formado com relevo declivoso com afloramento de rochas (encosta da serra), formação basáltica e, conseqüentemente, solos rasos.

As áreas ocupadas pelos agricultores são as das encostas de vales das microbacias, apresentando declividade média de 20%. As áreas são ocupadas predominantemente com as culturas da banana e subsistência e poteiros. O esterco dos animais, apesar de ser utilizado de forma ineficiente, começa a ser melhor aproveitado nas hortas com a construção de esterqueiras.

Segundo os Índices de Desenvolvimento Humano, os cidadãos de Mampituba tem 69,14 anos de esperança de vida ao nascer; 83,31% dos adultos alfabetizados; 71,47% de taxa de frequência escolar e uma renda per capita de 159,07; tendo sido, estes dados, publicados em 2000.

As comunidades estão organizadas em Conselhos Municipais de Administração, onde cada uma discute e elege suas prioridades de desenvolvimento e designa um conselheiro titular e outro suplente que os representará em reuniões junto ao CMDR e a administração local. Estas prioridades e representações têm vez e voz na estratégia de administração do município.

A constituição familiar do município caracteriza-se pela presença significativa de famílias jovens, em idade produtiva e com interesse em continuar no meio rural, grupos com elos familiares, interesse das famílias pelo cultivo de plantas diferentes e antigas e a riqueza cultural e genética existente, possivelmente herdada dos índios carijós que habitavam o local antes da colonização e tinham o conhecimento das formas de utilização da biodiversidade do seu ambiente.

A mulher é o membro da família que retém a responsabilidade pela alimentação da família, pelo cultivo das sementes e da produção de subsistência, embora todos os demais familiares valorizem e participem do trabalho. As crianças acompanham as mães na atividade e os homens dedicam-se mais as culturas destinadas à comercialização, como a banana, o arroz e o fumo.

Em razão de a mulher ser a responsável pela alimentação é que este trabalho teve como ponto de partida a participação e a parceria com os Clubes de Mães, buscando estimular a melhoria do hábito alimentar através da distribuição e troca de sementes, da implantação de hortas domésticas e do incentivo ao consumo de hortifrutigranjeiros em uma dieta mais saudável e nutritiva para toda a família.

As propriedades destes agricultores têm, como padrão geral de distribuição, 32% da área destinadas para o cultivo da banana, 21% para poteiros e mais de 12% para as plantações de arroz. As demais áreas possuem mata nativa, capoeira, reflorestamento e culturas como o milho, aipim, cana-de-açúcar, fumo, frutíferas, feijão, hortigranjeiros, açudes, tomate, maracujá, batata-doce e café.

Devido ao fato de grande número de agricultores estarem perdendo o hábito pelo cultivo e consumo de hortifrutigranjeiros e pela troca dos *inços*<sup>1</sup>, a EMATER/RS-ASCAR em parceria com os Clubes de Mães, MPA e Prefeitura resolveram instituir o Projeto Alimentação, da qual faz parte o Câmbio de Sementes.

## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

O Câmbio de Sementes é desenvolvido por agricultores familiares de 15 comunidades de Mampituba, nos espaços de produção para subsistência ainda existentes com a horta doméstica, o pomar e a roça.

Situa-se num contexto maior que é o Projeto Alimentação, anteriormente citado, que tem como eixos fundamentais: a segurança alimentar, garantida com o incentivo e estímulo a implantação de hortas domésticas, que são vistas como fonte de alimentos com boa qualidade. Os aspectos nutricionais são repassados aos agricultores através de noções de nutrição básica para a garantia da saúde através da alimentação; e a Agroindústria -

---

<sup>1</sup> Termo empregado localmente para designar muda, semente, ou batata; garantia de continuação do cultivo na propriedade. Expressão usada: "Ter o inço" ou "Perder o inço".

capacitação dos produtores em processamento, montagem da estrutura física, legislação, administração e mercado.

O Projeto Alimentação se norteia pelo princípio de que a alimentação equilibrada, rica e diversificada é a base para a vida saudável. Assim as parcerias buscam estimular a implantação de hortas domésticas, orientar sobre a produção agroecológica e processamento doméstico de culturas de subsistência, contribuindo para a melhoria do hábito alimentar das famílias.

O trabalho foi estruturado através de visitas às famílias rurais, onde as integrantes dos Clubes de Mães e os técnicos da EMATER/RS-ASCAR repassavam orientações de como proceder para implantação de uma horta, onde conseguir mudas e como melhorar, através da alimentação, a saúde das famílias.

A troca de informações entre as famílias rurais e o grupo que realizou as visitas possibilitou a construção de um diagnóstico da estrutura da produção de alimentos de subsistência e da forma de alimentação dessas famílias. Desta forma se percebeu que muitos agricultores ainda preservam hábitos antigos como o cultivo de espécies e/ou variedades diferenciadas, diferentes daquelas encontradas em agropecuárias. Também se identificou que as famílias rurais preservam a utilização dessas espécies no cardápio alimentar, bem a forma de prepara-las inerentes a cultura, que ainda utilizam o mesmo modo de cultivo rústico utilizado pelos seus antepassados.

Entretanto, o diagnóstico permitiu a verificação de que o modo simplificado de produção e de vida baseado na utilização de alimentos prontos e pré-prontos encontrados no comércio, vêm influenciando significativamente as famílias rurais ocasionando a perda do contato direto com a cultura da região e permitindo que as espécies, antes preservadas através da troca, acabem se perdendo do dia-a-dia da família e, por conseqüência, da região.

A preocupação com esta situação mobilizou o grupo gestor do Projeto Alimentação a propor uma estratégia que fosse eficaz para a segurança alimentar das famílias rurais através da estruturação do Câmbio de Sementes.

O Câmbio de Sementes tem como objetivos o resgate de diversas espécies e variedades de cereais, tubérculos e sementes de uso cotidiano nas famílias da região, materializando um sistema de estoque administrado pelas próprias famílias e incentivo a ampliação da produção, do consumo e do intercâmbio, entre as comunidades. Além disso, foram elaborados materiais de orientação e divulgação do Projeto Alimentação e do Câmbio de Sementes.

Para garantir a segurança alimentar o Câmbio de Sementes tem o foco voltado para os seguintes aspectos:

- **Sociológico** - na abordagem integradora das questões de gênero e ao permitir a educação alimentar e profissional da família;
- **Ambiental** - na preservação e resgate da biodiversidade e por ser um espaço ideal para o exercício da agroecologia.
- **Cultural** - ao dar continuidade a saberes e hábitos antigos e ao reforçar a identidade local pelo fato do cultivo e a troca serem uma característica típica desta região.
- **Econômico** - ao diminuir os custos no orçamento família por serem esses alimentos produtos de subsistência e, também, por serem diversificados, enriquecendo o padrão alimentar e gerando, conseqüentemente, mais saúde para toda a família o que se reflete em maior capacidade de produção e menos gastos com doenças.

O que se percebe é que todas as estratégias implantadas pelo Projeto Alimentação e pelo Câmbio de Sementes resultaram no fortalecimento das relações interpessoais, o que contribuiu, principalmente, para diminuir o processo de erosão genética e cultural das comunidades envolvidas, além de servir como referência e validação para os princípios agroecológicos.

## **CRONOLOGIA DA EXPERIÊNCIA**

O tema alimentação saudável já era trabalhado com esta comunidade antes da emancipação quando Mampituba fazia parte do município de Torres com destaque para as hortas domésticas, nutrição, higiene e preparo de alimentos caseiros, tendo uma família de Mampituba, então comunidade da Rua Nova, vencido um concurso de hortas domésticas do Município de Torres.

O trabalho, deste escritório, sobre alimentação teve início em 1998, quando o Conselho Municipal de Clubes de Mães solicitou que a EMATER/RS-ASCAR desenvolvesse um trabalho em alimentação, nutrição, aproveitamento de alimentos e horta doméstica. Já em 1999 foi elaborada uma estratégia para difusão de técnicas agroecológicas de produção, garantia da segurança alimentar estímulo à produção caseira de alimentos através do Concurso de Horta e diversos cursos de processamento de alimentos.

No entanto, somente em 2000 é que o grupo gestor instituiu o Projeto Alimentação, com os objetivos de incluir novas comunidades e famílias, melhorar o conhecimento dos hábitos alimentares, desenvolver cursos e demonstrações de métodos de processamento e cultivo agroecológicos.

Em 2001, as visitas para avaliação do Concurso de Hortas também serviram para a identificação do consumo e o cultivo de plantas “diferentes” e “antigas”, resultando na elaboração de um diagnóstico. Além disso, a coleta e distribuição de algumas sementes e tubérculos entre as participantes do Concurso de Horta Doméstica motivaram a elaboração da lista dos guardiões<sup>2</sup> e organização da coleção de sementes. O Câmbio de Sementes se solidifica não como uma atividade a parte ao trabalho de segurança alimentar, mas como agregador para uma melhor evolução de todo o processo.

Juntamente com o desenvolvimento do trabalho de segurança alimentar, outras atividades foram sendo agregadas contribuindo para a divulgação do Projeto Alimentação e do Câmbio de Sementes ao longo dos anos, como a exposição das sementes e de alimentos vindos das hortas domésticas, na Festa do Colono no Costãozinho e a Feira da Cidadania com distribuição de mudas e sementes e apresentação do trabalho na assembléia do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), na comunidade do Rio de Dentro.

Em 2002, as atividades tem continuidade com a distribuição de sementes e retorno de sementes distribuídas anteriormente, inclusão de novas espécies, bem como novas informações a respeito das plantas utilizadas.

O crescimento e o amadurecimento do trabalho levou a um repensar a partir de julho de 2002, onde foram discutidas novas percepções, reavaliadas algumas práticas e adotadas outras como:

- Identificação da mistura de cores de feijão como prática de plantio, tendo algumas comunidades e famílias suas misturas típicas como a Comunidade do Alto Rio de

---

<sup>2</sup> São considerados *Guardiões*, aquelas pessoas que possuem a semente, muda, tubérculo ou batata e se dispõem a preservá-la e multiplicá-la nas comunidades e em terceiro no desenvolvimento de atividades que possibilitem trocas de experiências, informações e de plantas entre as famílias.

Dentro que tem feijões pequenos e aproximadamente 5 cores com predomínio do feijão maria rosinha e minoria do feijão chiquinha que embora em minoria tem um papel estratégico importante, ou seja, em situação de estiagem ele se dá melhor do que os outros garantindo assim a produtividade.

- Aprofundamento das informações do uso alimentar para registro e divulgação (no município), através da coleta e registro de receitas e informações populares e de pesquisas em materiais oficiais para enriquecimento das informações, nutricionais e de cultivo sobre as plantas utilizadas, com dados técnicos.
- Organização das receitas, informações nutricionais, botânicas e culturais das plantas no formato de livreto para ser distribuído inicialmente entre os Clubes de Mães, organizações e Guardiões.
- Na forma de classificar as plantas também foi elaborada uma nova planilha que abordasse um sistema mais completo. Cada tipo de sementes recebeu uma letra e um número, seguidos do nome utilizado pela população local, do guardião de origem, quem cultiva e apresentou a planta pela primeira vez, e da sua comunidade.

Exemplos:

- F - feijões. ex.: F 1 feijão mouro antigo - Hosana Alves, Rio do Meio;
- F - feijões. ex.: F 25 feijão chiquinha - José Nunes Roldão - Alto Rio de Dentro;
- M - milho. Ex.: M4 milho branco - Alzemiro Moraes da Silva, Pedra Branca;
- Ar - arroz. Ex.: Ar2 arroz de sequeira chumbinho - Lindomar Pereira Ramos, Costãozinho;
- E - ervilhas. Ex.: E1 ervilha de árvore - Ercíria Lumertz, Costãozinho;
- B - batatas. Ex.: B1 batata cará da terra branca - Rosa de Oliveira Cardoso - Vila São Jacó

O nome: Banco de Sementes foi trocado por Câmbio de Sementes em função de que o nome “Banco”, até então utilizado remetia a idéia de coleção e estoque de sementes e o trabalho está mais dirigido à dinâmica de câmbio, troca e uso das plantas e o termo “cambiar” é o mais utilizado pela população para estas práticas.

A partir de março de 2002, inicia-se o recebimento e registro da primeira “leva” de sementes trocadas, ou seja, o pessoal que levou seus punhados de semente para cultivar, fez seu “inço”, e separou um pouco para trazer de volta ao câmbio e disponibilizar aos próximos interessados. Esta disponibilização acontece em três situações:

- no seu próprio círculo de convivência, da forma como o câmbio sempre se deu e, por isso, a forma mais incentivada, da qual não é possível formar registros;
- nos encontros nos clubes de mães, também de forma livre;
- no escritório da EMATER/RS-ASCAR onde se faz o registro do fluxo, o que fornece dados para estatísticas, definição de indicadores e avaliações.

Com esta dinâmica começa a se tornar possível a formação de estoques nas famílias guardiãs e no escritório municipal da EMATER/RS-ASCAR.

Também foi dada continuidade ao Concurso Anual de Hortas Domésticas<sup>3</sup> que já faz parte das rotinas do Projeto Alimentação no município com as inscrições, distribuição de material informativo, troca de informações e mudas nas reuniões dos Clubes de Mães e visitas às hortas domésticas para avaliações. Neste ano, foi levado um “Kit” das sementes estocadas, montado com a intenção de atender às necessidades e preferências de cultivo

---

<sup>3</sup> Ver regulamento do Concurso nos Anexos

das famílias participantes bem como garantir a continuidade de algumas espécies identificadas como em risco de se perderem.

Neste período, abril a setembro, que é o de plantio da maioria das espécies catalogadas, houve uma intensa procura no escritório municipal. Novamente foram feitas inclusões no catálogo de espécies, identificadas nas visitas acima citadas.

Este repensar foi resumido nos seguintes organogramas:



Figura 1 - Estratégia para garantir a segurança alimentar

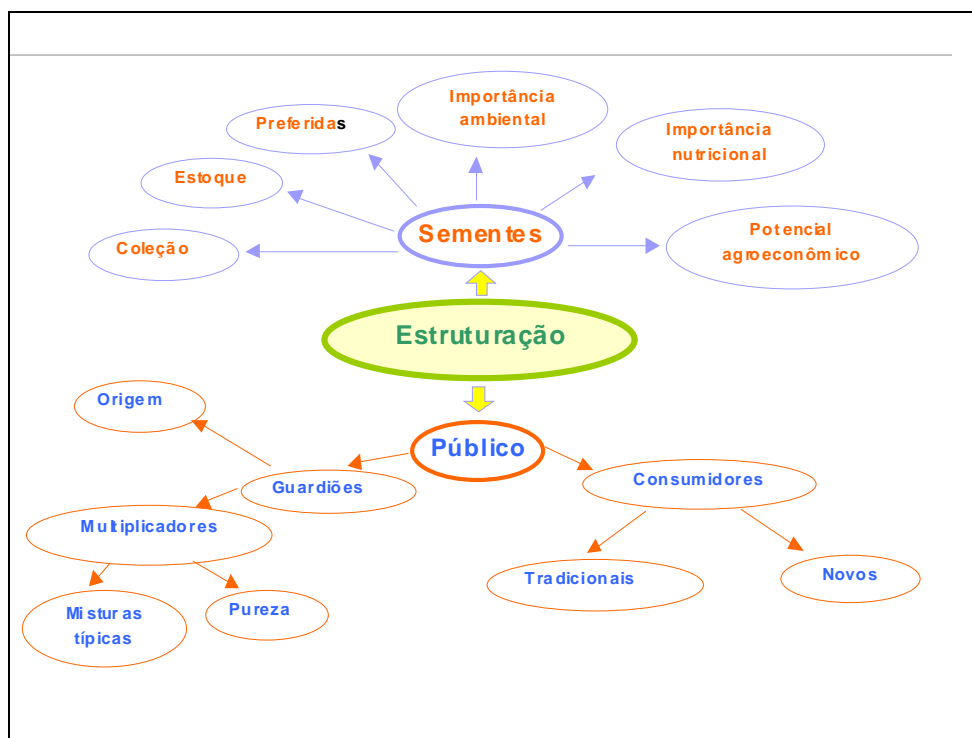


Figura 2 - Estruturação

No ano de 2003, o trabalho continuou, entrando em uma fase de "normalidade", fazendo parte das rotinas das famílias e das entidades envolvidas, Conselho Municipal de Clubes de Mães, Clubes de Mães e EMATER/RS-ASCAR. Reforçando-se, principalmente no Concurso de Hortas que teve, em reuniões de planejamento de trabalhos dos Clubes de Mães, incrementos e esforços no sentido de aumentar a participação das sócias. O objetivo foi atingido, o número de participantes do Concurso aumentou, as representantes do Conselho Municipal de Clubes de Mães - CMCM no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural - CMDR juntamente com os representantes da EMATER/RS-ASCAR defenderam a importância das hortas domésticas na discussão de aplicação do Programa RS Rural e esta idéia foi aprovada pelos demais membros do CMDR sendo, desta forma 41 famílias em situação de pobreza beneficiadas com um "Kit" horta composto de 60 metros de tela, palanques, grampos e arame farpado, pedras de meio fio, 5 arcos para estufa de túnel, 10 metros de lona preta, 4 metros de filme plástico e 10 metros de sombrite para estruturação dos canteiros, aspersor de água, 30 metros de mangueira, 2 bandejas de isopor e 25 kg de substrato para a produção de mudas, 10 envelopes de sementes de olerícolas variadas juntamente com oficinas para troca de informações sobre produção que foi realizada após a entrega do material e montagem das hortas no ano de 2004, sendo melhor descrita posteriormente. Houve, de forma geral, um aumento no número de pessoas procurando e trocando sementes, instalando hortas domésticas e melhorando suas estruturas.

No ano de 2004, o trabalho teve continuidade com algumas novidades:

Foram promovidas oficinas, com participantes de nove comunidades, sobre hortas domésticas: uma com 14 participantes, na Vila Brocca e uma com 13 participantes na Roça da Estância. Nestas duas oficinas foram trabalhos assuntos referentes à importância da horta doméstica bem como técnicas de cultivo e controle de pragas.

No dia 23 de março, em Três Cachoeiras, foi realizada uma Palestra de sensibilização para preservação de sementes crioulas, hortas domésticas, diversificação alimentar e mostra do Câmbio de Sementes em stand para visitação, público de 140 participantes no Seminário de Sementes Crioulas. Para esta ocasião a EMATER/RS-ASCAR elaborou e publicou um folder sobre o Câmbio de Sementes

Foi dada continuidade ao concurso anual de Hortas Domésticas, com a participação assim distribuída:

<b>Clube de Mães</b>	<b>Comunidade</b>	<b>Participantes</b>
Maria Menina	Vila Matias	08
Santa Luzia	Vila São Jacó	08
Nossa Senhora de Fátima	Alto Rio de Dentro	13
Senhor Bom Jesus	Roça da Estância	20
Manoel Zeferino Ramos	Rio de Dentro	08
Santa Bárbara	Costãozinho	18

Na Festa do Dia do Agricultor, foi realizada a montagem de um stand com Câmbio de Sementes, que disponibilizou mostra de produtos da terra bem como mudas e sementes crioulas, dia 25 de julho, em Três Forquilhas, para um público de 500 agricultores.

A dinâmica do Câmbio de Sementes no escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR durante o ano se deu em função da identificação, resgate, coleta e distribuição de sementes crioulas movimentando 212 pessoas. Destaque para a grande movimentação em torno das cucurbitáceas, acontecendo vários registros de morangas, abóboras e mogangos.



<b>Fluxo de sementes no Escritório Municipal da EMATER/RS-ASCAR - 2004</b>				
<b>Comunidade</b>	<b>Chegada</b>		<b>Saída</b>	
	<b>Agricultores(as)</b>	<b>Plantas</b>	<b>Agricultores(as)</b>	<b>Plantas</b>
Alto Rio de Dentro	5	6	14	5
Cambraia	2	0	5	3
Chapada do Morro Bicudo	3	8	10	2
Costãozinho	6	14	23	32
Rio da Invernada	2	0	6	13
Rio da Panela	3	1	5	10
Rio de Dentro	3	4	16	20
Rio do Meio	4	7	16	18
Roça da Estância	11	28	15	12
Sede	10	11	12	20
Vila Brocca	2	0	4	6
Vila Matias	4	10	8	1
Vila Pereira Lentz	3	1	3	13
Vila São Jacó	6	11	11	15
<b>TOTAIS</b>	<b>64</b>	<b>93</b>	<b>148</b>	<b>170</b>

Em 2005, as estratégias e atividades continuam a ser desenvolvidas, o Concurso de Hortas teve um aumento significativo de participação e a produção, consumo e troca das sementes se mantém. Algumas sementes mostraram-se preferenciais pela comunidade e estão "garantidas", outras, no entanto, são específicas de algumas famílias ou grupos e outras, ainda, apareceram, giraram enquanto eram novidade e agora estão sendo deixadas de lado pela comunidade, para estas sementes participantes dos Clubes de Mães irão "adotá-las", tornando-se guardiãs de multiplicação delas, até que a discussão de que plantas assim, vindas de fora da comunidade que não correspondam aos interesses ou tradições locais, devem ser mantidas ou não tenha uma definição pelo grupo gestor.

## **RESULTADOS**

Passados seis anos do início do processo, pode-se registrar resultados consideráveis, pois mais de 130 famílias de 15 comunidades estão envolvidas diretamente no câmbio, contribuindo para a preservação e resgate de 126 espécies. Estas famílias têm-se ocupado em aumentar a produção e assim garantir sua multiplicação, bem como garantir a segurança alimentar da própria família.

Evidenciou-se a eficácia deste trabalho para a segurança alimentar das famílias e incremento e/ou preservação da biodiversidade nas comunidades de Mampituba.

O câmbio é uma estratégia que se mostrou eficaz nos objetivos do Projeto Alimentação e atende os princípios de Agroecologia. Atualmente 202 famílias participam das atividades de segurança alimentar, envolvendo todas as comunidades do município.

Composição da Coleção e estoque de inços que estão sendo cambiados, por categoria:

Nome da Planta	Nº de Espécies Resgatadas	
	2002	2005
Feijões	49	56
Milho	6	19
Amendoins	6	6
Arroz	3	5
Cucurbitáceas	12	31
Temperos	7	11
Ervilhas	2	3

Nome da Planta	Nº de Espécies Resgatadas	
	2002	2005
Hortaliças	8	8
Cafés	3	3
Frutíferas	16	16
Batatas	9	10
Utilitárias	4	5
Soja	0	3
Adubação verde	0	4

O Concurso Anual de Hortas Domésticas tem se mostrado eficaz como estratégia de promoção e garantia da Segurança Alimentar das famílias, o que se pode observar no gráfico abaixo:

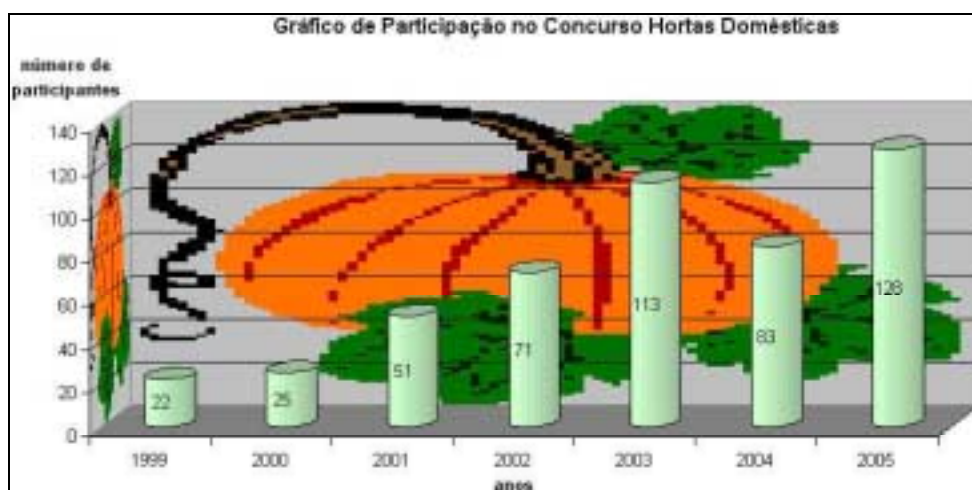


Gráfico 1 - Participação no Concurso de Hortas Domésticas

Um outro resultado foi a gravação do trabalho para o Programa Rio Grande Rural do Câmbio de Sementes e da receita do pão de milho com batata cará da terra, com alguns dos guardiões em junho de 2002.

Através de avaliações realizadas no Conselho Municipal de Clubes de Mães - CMCM, com as famílias de agricultores e outras parcerias pode se perceber que o Câmbio de Sementes permitiu o aumento de alternativas de produção na subsistência, diversificando a alimentação, bem como: o aumento do entrosamento entre as famílias intra e inter comunidades; incrementou a educação ambiental nas comunidades; reduziu a possibilidade de frustração de safra; enriqueceu a diversidade de alternativas alimentares e comercializáveis cultivadas; revitalizou a integração entre as gerações das famílias trazendo novamente a rotina diária a oferta de pratos utilizados pelas gerações mais velhas e a valorização das formas de cultivo e preparo dos antigos; favoreceu a produção de alimentos agroecológicos e orgânicos; promoveu a diversificação de fontes de nutrientes através de alternativas alimentares incomuns ou diferentes.

Além das famílias, as escolas também se beneficiaram, uma vez que o excedente da produção está sendo direcionado para a merenda escolar, melhorando assim sua qualidade, pois dificilmente a família consome tudo o que produz na sua roça ou horta doméstica e colabora, sempre com a escola dos seus filhos ou netos ou ainda com pessoas que já não conseguem mais cultivar por motivos de doença ou idade avançada, sendo significativa, também, a contribuição com a alimentação de parentes que moram em centros urbanos.

## **POTENCIALIDADES E LIMITES**

### **a) Potencialidades**

O Câmbio de Sementes despertou o interesse de muitas famílias, o que demonstra que elas têm se preocupado com a saúde e a qualidade de vida de seus membros. Devido a importância que o câmbio têm para toda a comunidade, comprova-se a tendência de que, com o passar do tempo, mais pessoas se envolvam com as atividades, tendo em vista que não se trata só da alimentação, mas do resgate e preservação de um hábito cultural registrado na região.

Como potencialidades deste trabalho, destaca-se a possibilidade de preservar e enriquecer a cultura e a biodiversidade genética existente fortalecendo e incentivando os hábitos alimentares e de cultivo típicos da população.

Também demanda a busca de informações técnicas sobre o cultivo e aspectos nutricionais das espécies.

Reforça a proteção do meio ambiente e a agroecologia através da valorização de práticas naturais já inseridas no cabedal de conhecimento das famílias, pois não incorpora na produção agroquímicos, logo não provoca poluição ambiental.

A família rural não se torna dependente da aquisição de insumos (sementes) de forma contínua para manter a produção. O método é participativo e emancipatório permitindo a adesão de qualquer família urbana ou rural, não sendo um processo excludente.

### **b) Limites**

O grupo gestor da segurança alimentar no município identificou como aspectos limitantes a interferência dos padrões ditos "modernos" de alimentação pela aquisição de novos padrões culturais. O que faz com que alimentos industrializados substituam alimentos caseiros e que a aquisição de gêneros alimentícios em supermercados tenha se tornado uma prática comum. Um dos fatores que causam essas alterações é a mudança do modelo de produção das propriedades, que tende a diminuir a diversidade de culturas e empregarem sua maior/melhor área em monocultivos de maior valor comercial. Ocorre, então, a utilização de dinheiro para comprar alimentos de fora da propriedade ao invés de cultivá-los como era o usual nas gerações anteriores. Fatores, esses, que mudam os hábitos e alteram as rotinas da vida das famílias rurais implicando em perdas de informações sobre o cultivo e o preparo alimentar ao longo do tempo.

## **AUTORES E COLABORADORES**

### **Autores:**

- Alice Fernandes Prestes – Extensionista de Bem-estar Social
- Luís Bohn - Engenheiro Agrônomo
- Sérgio Francisco Barchet - Técnico Agrícola
- Telma Naiara Pereira Valim Ribeiro - Secretária Administrativa

### **Colaboradores:**

- Conselho Municipal de Clubes de Mães - CMCM
- Clube de Mães São José Operário - Sede
- Clube de Mães Santa Bárbara - Costãozinho
- Clube de Mães Manoel Zeferino Ramos - Rio de Dentro
- Clube de Mães N. Senhora de Aparecida - Vila Brocca
- Clube de Mães Santa Catarina - Rio do Meio
- Clube de Mães Senhor Bom Jesus - Roça da Estância
- Clube de Mães Nossa Senhora de Fátima - Alto Rio de Dentro
- Clube de Mães Maria Menina - Vila Matias
- Clube de Mães Santa Luzia - Vila São Jacó
- Secretaria Municipal de Agricultura e Obras
- Secretaria Municipal de Educação
- Secretaria Municipal de Assistência Social
- Secretaria Municipal de Meio Ambiente
- Secretaria Municipal de Turismo
- Secretaria Municipal de Administração
- Fruticultores Associados de Mampituba - Frutam
- Movimento dos Pequenos Agricultores - MPA
- Programa de Saúde Familiar - PSF

## **BIBLIOGRAFIA E REDE DE CONTATOS**

- EMATER/RS-ASCAR - Mampituba/RS  
Rua Herculano Lopes, 220 - CEP 95.572.970  
Fone: 51 615.2151  
E-mail: [empituba@emater.tche.br](mailto:empituba@emater.tche.br)



Horta da Dona. Maria, participante do Concurso de Hortas do Clube de Mães.



Galpão com sementes guardadas, da família Silva.